

PROFILAXIA DO TRACOMA

Pelo Dr. R. DE SALLES

Médico-Chefe do Centro de Saúde do Ipiranga, São Paulo, Brasil

Na Reforma Raul Godinho, entre as secções do Departamento de Saúde, acha-se a do Tracoma, criação esta que, de há muito, se vinha tornando necessaríssima para combater a grande endemia que assola todo o Estado de S. Paulo, produzindo males inúmeros com efeitos grandemente perniciosos para o lado de sua economia.

O tracoma que, há mais de 50 anos, nos foi e nos tem sido trazido pela imigração, invadiu assustadoramente os nossos centros urbanos e principalmente os centros rurais, produzindo os mais variados males nos órgãos da visão, finalizando, em grandíssimo número de casos, pela cegueira dos pacientes.

Moléstia cuja causa etiológica é desconhecida apesar de todos os estudos e suposições científicos a respeito, atacando individuos de ambos os sexos, de todas as côres, raças, idades, profissões e classes sociais, o tracoma existe principalmente nas pessoas em que se faz notar a deficiência de hábitos de higiene. A sua transmissão, direta ou indireta, se faz quasi sempre sutilmente; quando em início, não apresenta sintomatologia alarmente, às mais das vezes. Inflamação granulosa da conjuntiva palpebral, tem como consequências mais conhecidas pelos leigos ou pelo povo em geral, a fotofobia, o lacrimejamento, a úlcera da córnea, e outros males mais que não veem serem citados agora, terminando, em grande número de casos, pela triste cegueira.

Em S. Paulo, o número de tracomatosos é elevadíssimo; há autoridades que o calculam em 30,000, outras em 50,000, e outras ainda em cifras muito maiores. No Curso de Tracomatologia, realizado últimamente no Rio de Janeiro, eminente oftalmologista paulista, em notável conferência, disse da sua explanação por diversos Estados do Norte e do Sul do Brasil, e afirmou, com dados de longa obsevação, alcançar o número de tracomatosos a cifra de 500,000 em nosso país.

Não há estatísticas perfeitas sôbre o assunto, mas o fato é que tem sido muito comum encontrarem os médicos-tracomistas do antigo Serviço Sanitário, em escolas de cidades do interior, 60 a 70% de alunos com tracoma, sendo maior a percentagem na zona rural.

Infelizmente tem sido poucos os elementos lançados em campanha pelos poderes competentes. E não se podia compreender a nossa pobreza em armas contra tão nefasta hecatombe para cujo combate são necessários elementos complexos.

O problema do tracoma tem de ser resolvido como se resolveu o problema da lepra em S. Paulo: profilaxia em massa, sistemática, intensa,

por todos os meios, com energia, olhando-se tão sòmente a coletividade e o futuro do Estado. Embora o problema não apresente as mesmas características do da lepra, o tracoma deve ser combatido com pertinácia, indo desde o diagnóstico do caso e obrigatoriedade do tratamento, até os exames sistemáticos e periódicos de todos os comunicantes, e administração da educação sanitária.

E para este fim só mesmo se creando a atual e especializada secção que virá preencher esta falha em nossos serviços de saúde pública. Será supérfluo dizer-se aqui dos seus efeitos benéficos, não sòmente em nossa capital como sobretudo na zona rural onde o tracoma é um problema complexo em detalhes, difícil de ser solucionado, tais as faces com que êle se apresenta.

A luta não deve ser exclusiva do Estado; nela também devem se lançar todos os elementos sociais! A campanha contra esta terrível endemia é uma das mais patrióticas em prophylaxia sanitária; é saneamento físico e moral! Nos 11 Centros de Saúde da Capital, criação também da Reforma Raul Godinho, serão instaladas secções especializadas; as mesmas medidas serão tomadas quanto as cidades e núcleos populosos do interior.

Na zona rural, quando os pacientes não puderem freqüentar os Centros porque localizados longe de suas residências, serão tratados *in loco* pelos guardas-sanitários que farão os serviços de verminoses, impaludismo e imunização. Os grandes núcleos agrícolas e fabris serão obrigados a ajudar esta campanha, fornecendo pessoas que, depois do necessário aprendizado, serão habilitadas para a prática desta profilaxia. Nas escolas urbanas e rurais, o professorado, elemento preciosíssimo neste combate, terá a sua ação direta no tratamento científico, porque é portador de uma mentalidade culta; que para êste fim se lhe aumente os honorários.

Elemento de grande força e de benefícios à secção, é o Instituto do Tracoma, também creado agora, ponto de observações e pesquisas científicas, sem o qual a campanha não teria os moldes básicos necessários.

Esperemos com fé e apoiemos com firmeza os dirigentes desta secção, em tão boa hora escolhidos pela sua competência e cultura, e pelos longos anos de experiência que teem desta moléstia que envergonha e que tolhe os movimentos de progresso do grandioso Estado de S. Paulo!

Tratamiento de la hipertensión arterial.—Según una comunicaci3n del Dr. Abraham Cruz y Corro, de Huajuápm de León, México, el cocimiento de hojas de zapote blanco, conocido en la República Mexicana también con los nombres de chochitzapotl, iztaczapotl, *Casimiroa edulis* y *Zanthoxylon araliaceum*, puede dar buen resultado en el tratamiento, por lo menos de ciertos casos de hipertensi3n arterial. En todos sus casos de evolucion favorable, empleó como bebida a pasto el cocimiento de las hojas, dada la dificultad para conseguir la semilla.